

M 314 - Claudia 23 - ~~memórias~~
"A Traição"

LUX
JORNAL

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
RIO DE JANEIRO

20
SETEMBRO
1967

Viaje bem... Viaje VASP.

Lembrança de Uma Espiã

1232

Rubem Braga

SE algum dia eu partir para a guerra...» Pois aconteceu, meus netinhos, que um dia eu parti para a guerra. Não, não farei como esses veteranos de cinema que, sentados em suas cadeiras de rodas, contam lances terríveis e arrasam o inimigo a bengaladas. Também não vou afirmar que foi minha presença no teatro de operações que motivou a ruína de Hitler e Mussolini; deixo isso ao julgamento da Posteridade, ou, como dizia o nosso finado imperador, à Justiça de Deus na Voz da História. O zipe da modéstia me fecha a boca.

Contarei hoje apenas uma aventura minha de retaguarda. Um dia, num bar de Roma, havia uma elegante senhora loura que tinha cigarro mas não tinha fósforos. Um galante correspondente de guerra que estava na mesa ao lado, sacou de seu isqueiro e pediu-lhe licença para acender seu cigarro. Depois, com muita delicadeza e timidez, disse que havia chegado aquele dia em Roma, e não conhecia ninguém; queria saber se ela não levaria a mal sua ousadia de convidá-la para sua mesa. Assim eu (que outro não era, como já adivinhastes, o galante correspondente), travei relações com uma espiã, pois é evidente que mulher loura com cigarro e sem fósforos, só pode ser espiã. Ela falava um italiano perfeito, o que também faz parte de seu ofício; mas apesar disso perguntei-lhe se era italiana. Disse que era e não era. Bonita resposta, pensei eu, reparando em seus olhos de um azul cinzento, e brinquei; «não vai me dizer que é da Abissínia!» Ela riu; era de Trieste; confessei-lhe que eu era de Cachoeiro do Itapemirim; ela repetiu o nome de minha cidade com tanta graça que me apaixonei.

Dois ou três dias nos encontramos, até que certa noite eu a convidei a jantar no hotel em que eu estava alojado, com os demais correspondentes de guerra — um pequeno e simpático hotel da Via Sistina, perto da Igreja de Trinitá dei Monti. Estávamos ainda no aperitivo — você se lembra, Squeeff, daquele «rum con limóne»? — quando ela deixou a mesa, um momento, para ir ao toalete. Imediatamente aproximou-se de mim um major inglês de grandes bigodes e muito pôldamente me pediu que o procurasse mais tarde em seu apartamento no mesmo hotel. Adiantou que trabalhava na contra-espionagem, e que a senhora que estava em minha companhia era suspeita; mas que eu não a deixasse perceber que fôra informado disso. O resto vai em outra crônica.

361